

ATUALIDADES PARA CONCURSOS

Julho a Dezembro 2025



Principais acontecimentos
do Brasil e do mundo



Conteúdo otimizado,
incluindo comentários
e dicas do autor



APRESENTAÇÃO

Olá, concurseiro(a)!

Tudo bem com você? Seja muito bem-vindo(a) ao nosso livro de Atualidades!

Produzido por professores, com vasta experiência na área dos concursos, este material será um guia imprescindível na sua preparação!

Todas as informações foram criteriosamente selecionadas e organizadas pelo nosso time editorial. Dessa forma, você construirá uma base de conhecimentos a respeito dos principais fatos ocorridos no Brasil e no mundo de forma clara, objetiva e com o que realmente será relevante para compor seus estudos sobre Atualidades.

A didática do conteúdo foi totalmente pensada para que você estude e possa estar atualizado para provas discursivas e produção de redações de forma tranquila, atendendo aos critérios que as bancas esperam de você.

O primeiro passo foi dado e estaremos juntos nesta jornada.

Agora é com você!

Editora Nova Concursos.

AVISO IMPORTANTE

ESTE É UM MATERIAL DE **DEMONSTRAÇÃO**

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

MÓDULO 1 – JULHO	11
■ MUNDO.....	11
■ BRASIL	34
MÓDULO 2 – AGOSTO	56
■ MUNDO.....	56
■ BRASIL	82
MÓDULO 3 – SETEMBRO.....	104
■ MUNDO.....	104
■ BRASIL	120
MÓDULO 4 – OUTUBRO.....	146
■ MUNDO.....	146
■ BRASIL	182
MÓDULO 5 – NOVEMBRO.....	198
■ MUNDO.....	198
■ BRASIL	218
MÓDULO 6 – DEZEMBRO	239
■ MUNDO.....	239
■ BRASIL	257



Módulo 1 — Julho

JULHO

MUNDO

Como Trump usa a “teoria do louco” para reconfigurar a política mundial — e por que isso tem funcionado¹

Desde seu retorno à presidência dos Estados Unidos, Donald Trump tem adotado uma estratégia diplomática baseada na “teoria do louco”, uma tática herdada da Guerra Fria e popularizada por Richard Nixon.

A ideia central é projetar uma imagem de imprevisibilidade extrema e agressividade calculada com o objetivo de intimidar adversários e forçar concessões vantajosas nas negociações internacionais.

● Aplicações da “teoria do louco” no cenário global

Trump tem aplicado essa abordagem em diversas frentes:

- **China:** ameaças e imposição de tarifas comerciais abruptas para pressionar Pequim em negociações comerciais e tecnológicas;
- **Irã:** retirada do acordo nuclear e ameaças militares para forçar um novo pacto sob condições mais rígidas; e
- **Aliados da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan):** cobranças públicas para que aumentem seus gastos militares, acompanhadas de advertências sobre redução do comprometimento americano.

No caso recente do Brasil, o anúncio repentino de **tarifas de 50% sobre produtos brasileiros** e a retirada de tropas americanas da Europa Oriental refletem essa estratégia de ações bruscas que criam incerteza e pressão.

● Resultados e repercussões da estratégia

Embora seja alvo de críticas por especialistas que temem uma desestabilização global e desgaste da credibilidade dos EUA, a “teoria do louco” tem obtido alguns resultados concretos:

¹ LITTLE, A. Como Trump está usando a ‘Teoria do Louco’ para tentar mudar o mundo (e está funcionando). **G1**, 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2025/07/07/como-trump-esta-usando-a-teoria-do-louco-para-tentar-mudar-o-mundo-e-esta-funcionando.ghtml>. Acesso em: 11 ago. 2025.

Módulo 2 — Agosto

AGOSTO

I MUNDO

Trump, Washington e Brasília: segurança como retórica política¹

Em 10 de agosto de 2025, Donald Trump, então presidente dos EUA, federalizou a segurança em Washington, D.C., decretando estado de emergência e mobilizando 800 membros da Guarda Nacional, oriundos de estados republicanos. O gesto retirou autonomia do governo local e transferiu o comando diretamente para a esfera federal — uma medida inédita em décadas.

No anúncio, Trump comparou Washington a Brasília, afirmando: “Olhem para cidades como Brasília... vocês querem viver em locais assim? Eu acho que não”.

● Contexto e dados

A medida foi justificada por Trump com base em casos recentes de violência, como assassinatos, ataques a assistentes parlamentares e agressões a policiais.

Porém, dados oficiais mostravam que Washington tinha, em 2025, o menor índice de crimes violentos em 30 anos, o que fragilizou a narrativa de emergência. Além disso, pesquisas de opinião indicaram que 80% da população local desaprovava a intervenção federal.

● Repercussão no Brasil

A fala de Trump provocou reações diplomáticas: autoridades de Brasília refutaram a comparação, lembrando que o Distrito Federal apresentava índices de violência menores que várias capitais latino-americanas, e que o paralelo era descontextualizado e político.

O episódio evidenciou como a imagem internacional do Brasil pode ser instrumentalizada em discursos externos, mesmo sem correspondência estatística.

¹ TRUMP cita Brasília entre ‘piores lugares do mundo’ ao falar de homicídios. **Uol**, 2025. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2025/08/11/criminalidade-washington-brasilia.htm>. Acesso em: 18 set. 2025.

Módulo 3 — Setembro

SETEMBRO

MUNDO

80ª Assembleia Geral da ONU reforça papel diplomático em agenda global¹

Entre 23 e 29 de setembro de 2025, a 80ª Assembleia Geral da ONU reuniu chefes de Estado e representantes de diversas nações, consolidando-se como o principal fórum de formulação de políticas globais da organização.

O encontro permitiu debates sobre segurança internacional, mudanças climáticas, crises humanitárias e desenvolvimento sustentável, além de possibilitar negociações bilaterais e multilaterais entre países.

Especialistas ressaltam que a Assembleia Geral mantém papel estratégico na legitimação de tratados e resoluções internacionais, servindo também como palco de diálogos diplomáticos e posicionamentos geopolíticos, mesmo diante das limitações do Conselho de Segurança e desafios de implementação das decisões da ONU.

Trump cogita classificar PCC e Comando Vermelho como terroristas, e governo Lula vê risco de interferência externa²

Durante um discurso recente sobre política de segurança internacional, o presidente norte-americano Donald Trump indicou que pretende classificar o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV) como organizações terroristas, caso sua proposta seja implementada no novo mandato. A medida se basearia em **leis antiterrorismo dos Estados Unidos**, que permitem sancionar **grupos transnacionais** e congelar bens ou ativos financeiros ligados a eles em território americano.

● Implicações jurídicas e diplomáticas

Caso a decisão se concretize, o enquadramento permitiria bloqueios financeiros, ampliação da cooperação judicial e até a emissão de mandados internacionais contra suspeitos com conexões com o narcotráfico. Essa mudança de status elevaria o

¹ ASSEMBLEIA Geral marca 80 anos de olho no futuro. **ONU News**, 2025. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2025/09/1851061>. Acesso em: 27 out. 2025.

² CORRÊA, A. Trump pode declarar PCC organização terrorista? Por que governo Lula se preocupa com isso. **BBC News Brasil**, 2025. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articulas/cvgvm01g7jgo>. Acesso em: 27 out. 2025.

Módulo 4 — Outubro

OUTUBRO

I MUNDO

O roubo no Louvre e o desafio da proteção do patrimônio cultural europeu¹

O roubo de joias da coroa francesa no Museu do Louvre, em outubro de 2025, vai muito além de um episódio policial. Ele simboliza um ponto de tensão entre memória, valor econômico e vulnerabilidade do patrimônio histórico em um mundo em que o crime organizado se sofisticou tanto quanto os sistemas de segurança que o tentam conter. Estima-se que as peças levadas — avaliadas em 88 milhões de euros — integravam não apenas o acervo mais valioso do museu, mas também parte essencial da narrativa identitária da França, uma nação que faz da cultura o núcleo de sua diplomacia e prestígio global.

O caso expõe uma contradição típica do século XXI: o avanço tecnológico não elimina as brechas humanas e institucionais. Mesmo com câmeras inteligentes, sensores térmicos e protocolos de emergência, a vulnerabilidade estrutural das instituições culturais permanece — e é amplificada pela atuação de redes criminosas transnacionais, que veem a arte e as joias históricas como ativos de alto valor, fáceis de transportar e difíceis de rastrear. O mercado negro de arte movimenta bilhões de dólares anualmente e financia, em muitos casos, atividades ilícitas como tráfico de armas e lavagem de dinheiro.

Há também um debate simbólico em jogo. A violação do Louvre — ícone máximo da herança cultural europeia — revela a fragilidade das estruturas que guardam não apenas objetos, mas fragmentos da memória coletiva da civilização ocidental. Tal como ocorreu com o incêndio da Catedral de Notre-Dame em 2019, o episódio desperta um sentimento de perda que ultrapassa a materialidade do roubo: trata-se de um atentado contra a própria ideia de continuidade histórica e cultural.

Por outro lado, o caso reacende a discussão sobre a elitização e mercantilização da arte. Em um mundo marcado por desigualdades, a concentração de patrimônio em museus de acesso restrito contrasta com a exclusão social das periferias urbanas — locais, muitas vezes, de onde emergem indivíduos cooptados por redes criminosas. Nesse sentido, o roubo de 2025 funciona como um espelho distorcido da sociedade

¹ ROUBO no Louvre: o que se sabe sobre o crime que fechou o museu mais visitado do mundo. **G1**, 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2025/10/20/roubo-no-louvre-o-que-se-sabe-sobre-o-crime-que-fechou-o-museu-mais-visitado-do-mundo.ghtml>. Acesso em: 24 nov. 2025.

Módulo 5 — Novembro

NOVEMBRO

MUNDO

G20 em Joanesburgo: o Sul Global assume as rédeas da Agenda Econômica Mundial¹

A conclusão da Cúpula do G20 na **África do Sul**, em 23 de novembro de 2025, marca um ponto de virada na governança internacional. Sob a liderança do presidente **Cyril Ramaphosa**, o grupo formalizou um pacto focado na justiça equitativa, consolidando a transição de poder iniciada pelas presidências de Indonésia, Índia e Brasil. Pela primeira vez, as prioridades das economias emergentes — minerais críticos, soberania digital e financiamento climático — não foram apenas apêndices, mas o coração da declaração final.

- **Os pilares de Joanesburgo: decisões que moldam a década**

A sessão de encerramento, intitulada “**Um Futuro Justo e Equitativo para Todos**”, entregou diretrizes concretas em três frentes que definirão a prosperidade nas próximas décadas:

- **Soberania em minerais críticos:** liderados pelo **Brasil** e pela **Indonésia**, os países em desenvolvimento estabeleceram que não mais aceitarão o papel de meros exportadores de matéria-prima. O foco agora é o **crescimento industrial soberano**, garantindo que o valor agregado do lítio, cobalto e terras raras permaneça nas nações de origem;
- **Pacto global de inteligência artificial (IA):** a **Índia** assumiu o protagonismo ao defender uma IA centrada nas pessoas. O compromisso inclui transparência, segurança desde a concepção e a promessa de uma **cúpula de impacto da IA em 2026**, visando democratizar o acesso à computação de alto desempenho;
- **Trabalho decente na era tecnológica:** o presidente Lula liderou a defesa de uma estrutura internacional para proteger direitos trabalhistas diante das transformações da IA, garantindo que a automação não resulte em precarização social.

¹ G20 ENCERRA cúpula de 2025 com compromissos sobre ação climática e fortalecimento do Sul Global. **Brasil de Fato**, 2025. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2025/11/24/g20-encerra-cupula-de-2025-com-compromissos-sobre-acao-climatica-e-fortalecimento-do-sul-global/>. Acesso em: 22 dez. 2025.

Módulo 6 — Dezembro

DEZEMBRO

I MUNDO

EUA impõem proibições de visto a europeus por suposta censura em redes sociais¹

Na terça-feira, 23 de dezembro, o governo do presidente Donald Trump anunciou a suspensão de vistos de um ex-comissário da União Europeia e de ativistas envolvidos no combate à desinformação. A decisão foi justificada pela Casa Branca sob a alegação de que essas figuras teriam participado de iniciativas que resultaram em censura de plataformas de mídia social norte-americanas, interferindo, segundo Washington, no livre funcionamento do debate público digital.

A medida se insere em um contexto mais amplo de confronto entre os Estados Unidos e a União Europeia em torno da regulação das grandes plataformas digitais. Autoridades americanas vêm criticando de forma recorrente normas europeias que consideram excessivamente restritivas à liberdade de expressão e prejudiciais aos interesses econômicos de empresas de tecnologia sediadas nos EUA. No centro desse embate está a Lei de Serviços Digitais (*Digital Services Act* — DSA), legislação adotada pela União Europeia com o objetivo de combater discursos de ódio, desinformação e a disseminação de notícias falsas. Para o governo norte-americano, no entanto, a DSA impõe custos elevados às *big techs*, amplia o poder regulatório dos Estados europeus e cria mecanismos que podem resultar em censura indireta de conteúdos.

Como parte dessa estratégia de enfrentamento, Washington orientou diplomatas e representantes a articularem oposição política e institucional à DSA, buscando apoio de aliados e pressionando autoridades europeias. O movimento evidencia o aumento das tensões transatlânticas sobre temas sensíveis como liberdade de expressão, responsabilidade das plataformas digitais e soberania regulatória, ao mesmo tempo em que revela divergências profundas sobre os limites da atuação estatal no ambiente digital.

Especialistas avaliam que a suspensão de vistos representa mais do que um gesto simbólico. A decisão pode impactar negociações comerciais e políticas em curso entre Estados Unidos e União Europeia, além de estabelecer um precedente relevante: o uso de restrições migratórias como instrumento de pressão diplomática em disputas regulatórias.

¹ EUROPA critica EUA por negar visto de ativistas contra desinformação. **Agência Brasil**, 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2025-12/europa-critica-eua-por-negar-vistos-de-ativistas-contra-desinformacao>. Acesso em: 28 jan. 2026.

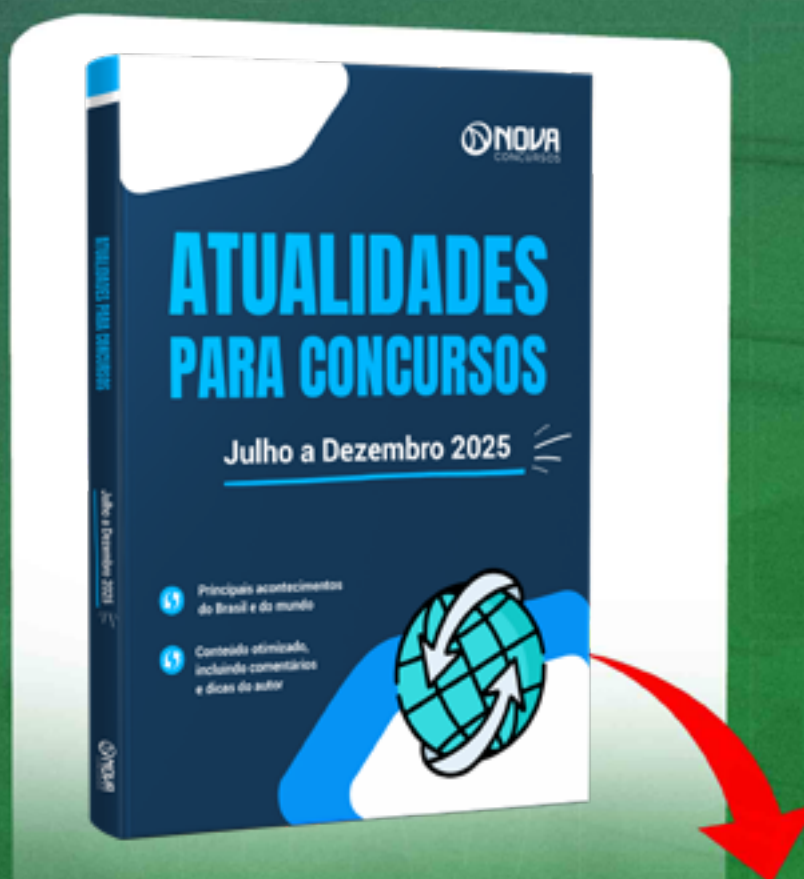
MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO